



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR

SAFRA 2021/22
2º LEVANTAMENTO

AGOSTO 2021

VOLUME 8
NÚMERO

2

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sérgio De Zen

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Maurício Ferreira Lopes

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Alagoas, Amazonas, Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Colaborador (matriz)

Fabio Silva Costa (Sugof - Gefab)

Colaboradores das superintendências

Bruno Barros Iales da Silva (AL); Glenda Queiroz, Erica Ellen Alfaia Marialva e Maria da Paz Ferreira da Silva (AM); Ednabel Lima, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro e Orfrezino Ramos (BA); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Michel Fernandes Lima, Rogério César Barbosa, Ronaldo Elias Campos e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Margareth de Cássia Oliveira Aquino, Raimundo Nonato Araújo de Melo e Rogério Prazeres da Silva (MA); José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Warlen César Henriques Maldonado, Alessandro Lúcio Marques, Márcio Carlos Magno, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, Samuel Valente Ferreira, Patrícia De Oliveira Sales e Pedro Pinheiro Soares (MG); Adirson Moreno Peixoto, Getúlio Moreno Peixoto, Mário Adriano Silva Moreira, Marcelo de Oliveira Calisto e Edson Yui (MS); Benancil Filho, Daniel Moreira, Gabriel Heise, Ismael Júnior, Patrícia Leite, Raul Azevedo, Rodrigo Slomoszynski e Rogério Souza (MT); Alexandre Augusto Pantoja Cidon e Raimundo Nonato da Cruz Filho (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Herivelton Marculino da Silva, Rodrigo Rogerio da Silva e Francisco Dantas de Almeida Filho (PE); Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspante Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça e Tito Stelmachuk (PR); Edgard Sousa Sobrinho, Hécio de Melo Freitas, Francisco Honorato de Sousa, Antônio Cleiton Vieira da Silva, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Rafael Vagner Oliveira Machado (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Marcio Renan Weber Schorr, Matheus Carneiro de Souza e Iure Rabassa Martins (RS); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes e Flaviano Gomes dos Santos (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli e Ivan Donizetti (SP); Felipe Thomaz de Souza Carvalho e Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR

SAFRA 2021/22
2º LEVANTAMENTO

Copyright © 2021 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7921

Colaboradores

Fábio Silva Costa (Gefab)

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Juliana Pacheco de Almeida, Marília Yamashita, Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Corinna Schenk (capa), acervo Conab (miolo)

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. A
companhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar,
Brasília, DF, v. 8, n. 1, maio 2021.

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de abril de 2014.

ISSN 2318-7921

1. Cana-de-açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

633.61(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8	RESUMO EXECUTIVO
12	INTRODUÇÃO
14	ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
18	ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE AÇÚCAR
21	ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE ETANOL
25	AÇÚCAR TOTAL RECUPERÁVEL (ATR)
27	MONITORAMENTO AGRÍCOLA
31	AVALIAÇÃO POR ESTADO
55	SISTEMA DE COLHEITA
58	EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL



RESUMO EXECUTIVO

A segunda estimativa da safra 2021/22, incorpora os efeitos climáticos adversos da estiagem durante o ciclo produtivo das lavouras e as baixas temperaturas registradas em junho e julho do presente ano, inclusive com episódios de geadas em algumas áreas de produção, sobretudo São Paulo e Mato Grosso do Sul. Em decorrência destes problemas, este levantamento aponta para uma redução na produção de cana-de-açúcar em comparação à temporada passada. A estimativa é que sejam colhidos 592 milhões de toneladas, representando um volume de matéria-prima 9,5% menor em relação à safra 2020/21.

A partir da safra 2019/20, a Conab passou a disponibilizar para o público as estatísticas totais de etanol, englobando as informações sobre o etanol à base de cana-de-açúcar e de milho. Com a menor oferta de matéria-prima, haverá impactos para a produção dos derivados da cana-de-açúcar na maioria das regiões produtoras do país.

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS



INTRODUÇÃO

Seguindo o calendário de divulgações, a Conab apresenta o segundo levantamento da safra 2021/22 de cana-de-açúcar, com informações agrícolas, industriais e de mercado desta cadeia de produção.

A cana-de-açúcar é considerada uma das grandes alternativas para o setor de biocombustíveis devido ao grande potencial na produção de etanol e seus respectivos subprodutos. A agroindústria sucroalcooleira nacional, diferentemente do que ocorre nos demais países, opera numa conjuntura positiva e sustentável.

As ações estabelecidas pela empresa, para o levantamento das safras, estão em conformidade com as medidas de biossegurança federais, estaduais e municipais de combate à pandemia do coronavírus, que destacam, entre outras medidas, a necessidade do isolamento como forma de atenuar os impactos na saúde dos empregados e dos colaboradores.

Essas medidas de combate à pandemia obrigaram a empresa a fazer adequações na sua rotina, procedendo a suspensão de algumas viagens, contatos presenciais, visitas às lavouras etc. e, em ato contínuo, instruiu as diversas dependências da empresa a intensificar o uso das ferramentas

de tecnologia disponível e reforçar as parcerias, de maneira a não comprometer a qualidade dos serviços prestados e preservar a saúde de todos.

São quatro levantamentos divulgados anualmente, nos quais são pesquisados dados como: área em produção, área expandida, área renovada, produtividade, produção, capacidade industrial, energia gerada e consumida, tipo de colheita, desenvolvimento vegetativo da cultura, intenção de esmagamento, quantidade de cana destinada à produção de açúcar e à produção de etanol, produção de açúcar e etanol, dentre outros.

Além da produção de etanol e açúcar, as unidades de produção têm buscado aumentar sua eficiência na geração de energia elétrica, auxiliando no aumento da oferta e redução dos custos, contribuindo para ampliar a sustentabilidade do setor.

Também traz as estimativas da safra 2021/22 da produção de etanol a partir do milho, produto que vem ganhando destaque em importantes regiões produtoras do cereal.



ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

ESTIMATIVA DE ÁREA

Mesmo com o setor sucroenergético apresentando viés de alta, dispondo de preços atrativos para produtos como etanol e açúcar, a expectativa nesta safra atual é de redução na área em produção quando comparada à temporada anterior. Houve grande concorrência de cultivos anuais, como soja e milho, que ganharam ótima rentabilidade recentemente e influenciaram diretamente na destinação de área para cana-de-açúcar, além das questões climáticas, que têm tido impacto importante em diversas regiões produtoras e até inviabilizaram a colheita em algumas lavouras, em decorrência de fortes geadas, por exemplo.

Dessa forma, a estimativa é de decréscimo de 4,3% em relação à safra 2020/21, ficando em 8.243,1 mil hectares previstos para a produção de cana-de-açúcar na atual temporada.

No Centro-Sul, a variação de área em produção tende a ser mais expressiva devido ao seu grande volume de área cultivada. Para esta safra, a estimativa é de diminuição de 4,6% em comparação a 2020/21, prevendo-

se 7.364,5 mil hectares em produção, com grande concentração dessas áreas em São Paulo (estado que também apresentou maior redução de área em produção em relação ao ciclo passado).

Nas Regiões Norte/Nordeste também há perspectiva de redução na área em produção entre essas duas últimas temporadas, devendo sair de 895,4 mil hectares em 2020/21 para 878,6 mil hectares nesta safra.

ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

As condições climáticas adquiriram um papel muito importante para as previsões de rendimento e produção desta safra de cana-de-açúcar. Elas vêm oscilando bastante durante o ciclo e em muitas regiões produtoras houve registros de baixos níveis pluviométricos e até incidência de fortes geadas, que podem impactar no potencial produtivo da cultura.

Assim, a expectativa para a produtividade média nesta temporada apresentou redução em comparação ao ciclo passado, podendo ficar em 71.821 kg/ha (diminuição de 5,5%), com variações importantes nas estimativas de rendimento médio em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte e Bahia, que estão entre os grandes produtores do vegetal no país.

ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Com as perspectivas de diminuição na área em produção e também com as possíveis perdas de potencial produtivo em relação às oscilações

climáticas registradas ao longo do ciclo, a estimativa para a produção total é de decréscimo em relação à temporada 2020/21, estando estimada atualmente em 592.031,3 mil toneladas colhidas (redução de 9,5% ao resultado obtido no exercício passado).

A Região Centro-Sul, que representa o maior eixo produtivo do país, estima colher 538.777,3 mil toneladas de cana-de-açúcar neste ciclo, indicando redução de 10,6% em relação a 2020/21. Os principais destaques nessa região ficam por conta de São Paulo, principal estado produtor, Goiás, segundo maior produtor, Minas Gerais, terceiro maior produtor e Mato Grosso do Sul, quarto maior produtor.

Já a Região Norte/Nordeste, que colhe a maior parte do volume produzido no período entre agosto e março, com dinâmica diferente de produção e das operações pertinentes a ela, deve produzir cerca de 53.254 mil toneladas de cana-de-açúcar, demonstrando aumento de 2,5% em comparação ao resultado regional obtido no exercício passado.

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados						Safras 2019/20 e 2020/21		
Região/uf	Área (em mil ha)			Produtividade (em kg/ha)			Produção (em mil t)		
	Safra 2020/21	Safra 2021/22	VAR. %	Safra 2020/21	Safra 2021/22	VAR. %	Safra 2020/21	Safra 2021/22	VAR. %
NORTE	45,7	45,4	(0,5)	76.392	82.561	8,1	3.488,84	3.749,90	7,5
AM	3,7	3,7	0,5	76.289	81.240	6,5	281,5	301,4	7,1
PA	13,8	14,3	3,8	75.208	89.420	18,9	1.036,4	1.278,7	23,4
TO	28,2	27,4	(2,8)	76.985	79.161	2,8	2.171,0	2.169,8	(0,1)
NORDESTE	849,7	833,2	(1,9)	57.017	59.414	4,2	48.448,3	49.504,1	2,2
MA	33,1	28,8	(13,0)	73.291	79.869	9,0	2.427,4	2.301,0	(5,2)
PI	20,1	20,8	3,4	58.602	60.911	3,9	1.177,3	1.265,1	7,5
RN	57,7	58,9	2,0	53.149	45.406	(14,6)	3.067,8	2.673,0	(12,9)
PB	118,3	117,1	(1,0)	52.769	53.000	0,4	6.242,1	6.206,8	(0,6)
PE	233,0	222,3	(4,6)	50.763	53.116	4,6	11.827,4	11.806,1	(0,2)
AL	298,5	285,3	(4,4)	56.971	63.124	10,8	17.003,0	18.010,6	5,9
SE	38,7	42,8	10,5	57.988	57.071	(1,6)	2.243,6	2.439,8	8,7
BA	50,4	57,3	13,8	88.560	83.784	(5,4)	4.459,9	4.801,7	7,7
CENTRO-OESTE	1.823,3	1.822,9	-	76.676	74.260	(3,2)	139.804,7	135.368,9	(3,2)
MT	214,6	201,5	(6,1)	78.178	75.789	(3,1)	16.773,2	15.268,5	(9,0)
MS	637,2	653,7	2,6	76.891	70.133	(8,8)	48.991,7	45.848,0	(6,4)
GO	971,6	967,7	(0,4)	76.204	76.730	0,7	74.039,9	74.252,5	0,3
SUDESTE	5.378,0	5.021,1	(6,6)	79.694	73.991	(7,2)	428.592,7	371.517,9	(13,3)
MG	854,2	849,1	(0,6)	82.611	79.953	(3,2)	70.565,8	67.885,0	(3,8)
ES	46,9	46,5	(0,9)	56.651	60.937	7,6	2.655,2	2.830,5	6,6
RJ	32,7	32,5	(0,7)	33.088	64.638	95,4	1.083,3	2.101,4	94,0
SP	4.444,2	4.093,1	(7,9)	79.719	72.976	(8,5)	354.288,4	298.701,0	(15,7)
SUL	519,4	520,5	0,2	65.828	61.273	(6,9)	34.193,2	31.890,5	(6,7)
PR	518,8	519,8	0,2	65.855	61.293	(6,9)	34.163,5	31.860,8	(6,7)
RS	0,7	0,7	-	45.000	44.975	(0,1)	29,7	29,7	(0,1)
NORTE/NORDESTE	895,4	878,6	(1,9)	58.006	60.610	4,5	51.937,2	53.254,0	2,5
CENTRO-SUL	7.720,8	7.364,5	(4,6)	78.048	73.159	(6,3)	602.590,6	538.777,3	(10,6)
BRASIL	8.616,1	8.243,1	(4,3)	75.965	71.821	(5,5)	654.527,8	592.031,3	(9,5)

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em agosto/2021.



ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

Para o ciclo 2021/22, as baixas precipitações pluviométricas que se estenderam desde o ano passado e que persistiram no início deste ano, além dos danos nas safras, causadas pelas fortes geadas em junho e julho em importantes estados produtores, como São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná, repercutiram no segmento sucroalcooleiro, impactando a produtividade dos canaviais, aumentando as preocupações em torno do real tamanho da safra em 2021/22. Isso significará que a atual temporada de cana-de-açúcar no Brasil acabará antes do normal, estimada neste segundo levantamento atingir 592 milhões de toneladas, 9,5% abaixo do exercício anterior. Como consequência, a destinação da moagem para açúcar apresentará redução na safra atual, mesmo considerando a queda da produção em importantes países produtores. Do volume produzido de cana, 46,6% deve ser destinado para à fabricação de açúcar, representando 275,3 milhões de toneladas e os demais 53,4% destinados para a produção de etanol, que somou 316,7 milhões.

Neste levantamento, a Região Centro-Sul deverá ser responsável por 92% do total de açúcar produzido, e a Norte/Nordeste pelo restante, 8%. São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Paraná e Alagoas, permanecem como os

maiores produtores nacionais de açúcar.

São Paulo deverá produzir 22,7 milhões de toneladas, redução de 12,8% em relação ao exercício anterior, Minas Gerais 4,3 milhões de toneladas, redução de 7,9%, Goiás 2,5 milhões de toneladas, acréscimo de 6,5%, Paraná 2,3 milhões de toneladas, redução de 11,1%, e Alagoas, 1,4 milhão de toneladas, apresentando aumento de 0,3% em relação ao exercício passado.

Com esse quadro, a estimativa para o segundo levantamento da Conab na temporada 2021/22 aponta para uma produção total de açúcar de 36,9 milhões de toneladas, contra 41,2 milhões na safra passada, representando redução de 10,5% em relação àquela safra.

TABELA 2 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE AÇÚCAR

Região/UF	Cana-de-açúcar destinada ao açúcar (em mil t)			Açúcar (em mil t)			
	Safr a 2020/21	Safr a 2021/22	VAR. %	Safr a 2020/21	Safr a 2021/22	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	512,3	716,3	39,8	61,9	83,3	21,5	34,7
AM	121,0	192,1	58,7	11,0	16,8	5,9	53,5
PA	391,2	524,3	34,0	50,9	66,5	15,6	30,6
NORDESTE	23.813,1	24.189,9	1,6	2.974,7	2.920,0	(54,8)	(1,8)
MA	115,9	159,4	37,5	15,0	20,1	5,1	34,3
PI	659,4	692,6	5,0	81,7	88,8	7,1	8,6
RN	1.457,8	1.334,8	(8,4)	173,6	174,5	0,9	0,5
PB	1.106,7	741,1	(33,0)	143,8	92,0	(51,8)	(36,0)
PE	7.086,3	7.028,4	(0,8)	872,9	844,9	(28,0)	(3,2)
AL	11.459,8	12.222,0	6,7	1.436,1	1.440,0	3,9	0,3
SE	901,3	943,4	4,7	117,6	116,7	(0,9)	(0,7)
BA	1.025,9	1.068,1	4,1	134,2	143,0	8,8	6,6
CENTRO-OESTE	34.388,9	32.453,1	(5,6)	4.651,0	4.320,0	(331,0)	(7,1)
MT	3.383,4	2.987,5	(11,7)	484,4	417,3	(67,1)	(13,9)
MS	13.887,2	11.334,8	(18,4)	1.847,5	1.433,4	(414,2)	(22,4)
GO	17.118,3	18.130,9	5,9	2.319,1	2.469,3	150,3	6,5
SUDESTE	221.640,7	200.453,2	(9,6)	30.947,5	27.252,2	(3.695,3)	(11,9)
MG	34.198,7	32.911,2	(3,8)	4.714,9	4.343,7	(371,3)	(7,9)
ES	1.132,5	1.235,7	9,1	137,2	148,0	10,8	7,9
RJ	69,8	197,0	182,4	8,2	24,6	16,3	198,1
SP	186.239,7	166.109,3	(10,8)	26.087,1	22.735,9	(3.351,2)	(12,8)
SUL	19.705,2	17.482,5	(11,3)	2.619,2	2.328,8	(290,5)	(11,1)
PR	19.705,2	17.482,5	(11,3)	2.619,2	2.328,8	(290,5)	(11,1)
NORTE/ NORDESTE	24.325,4	24.906,2	2,4	3.036,6	3.003,3	(33,3)	(1,1)
CENTRO-SUL	275.734,8	250.388,8	(9,2)	38.217,7	33.900,9	(4.316,8)	(11,3)
BRASIL	300.060,2	275.295,0	(8,3)	41.254,3	36.904,2	(4.350,1)	(10,5)

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em agosto/2021.



ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE ETANOL

As chuvas abaixo da média afetaram o desenvolvimento da cana-de-açúcar durante o ano passado e início deste, e a ocorrência de geadas em junho e julho contribuiu para que a moagem da cana, especialmente na Região Centro-Sul, atingisse um dos menores níveis dos últimos anos.

Em razão desses fatos, neste segundo levantamento da safra 2021/22, está prevista que a produção de etanol advinda da cana-de-açúcar deverá atingir 25,8 bilhões de litros, contra 29,7 bilhões da safra anterior, apresentando redução de 13,1%. Fontes de mercado acreditam que os preços de etanol deverão ficar em patamares mais elevados, que o da safra anterior, refletindo o repasse de preços para a gasolina, em linha com a paridade internacional, em face dos aumentos no preço do petróleo, além do reflexo da melhoria do PIB e aumento da mobilidade na economia nacional, com a recuperação dos efeitos da pandemia.

TABELA 3- ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ETANOL TOTAL PROVENIENTE DE CANA

Região/UF	Etanol total (em mil l)			
	Safr a 2020/21	Safr a 2021/22	Variação	
			Absoluta	%
NORTE	235.359,0	240.280,0	4.921,0	2,1
AM	9.009,0	5.939,0	(3.070,0)	(34,1)
PA	50.400,0	57.485,0	7.085,0	14,1
TO	175.950,0	176.856,0	906,0	0,5
NORDESTE	1.902.427,0	1.907.154,0	4.727,0	0,2
MA	178.194,0	161.006,0	(17.188,0)	(9,6)
PI	38.608,0	44.020,0	5.412,0	14,0
RN	117.607,0	107.290,0	(10.317,0)	(8,8)
PB	406.082,0	410.984,0	4.902,0	1,2
PE	357.879,0	350.661,0	(7.218,0)	(2,0)
AL	422.765,0	414.150,0	(8.615,0)	(2,0)
SE	107.746,0	113.950,0	6.204,0	5,8
BA	273.546,0	305.093,0	31.547,0	11,5
CENTRO-OESTE	8.788.969,2	8.429.146,4	(359.822,7)	(4,1)
MT	1.172.871,2	1.046.680,0	(126.191,2)	(10,8)
MS	2.869.432,0	2.688.613,4	(180.818,6)	(6,3)
GO	4.746.666,0	4.693.853,0	(52.813,0)	(1,1)
SUDESTE	17.645.372,0	14.117.442,5	(3.527.929,5)	(20,0)
MG	3.071.477,0	2.820.227,0	(251.250,0)	(8,2)
ES	111.336,0	114.142,0	2.806,0	2,5
RJ	74.305,0	147.394,0	73.089,0	98,4
SP	14.388.254,0	11.035.679,5	(3.352.574,5)	(23,3)
SUL	1.174.295,8	1.166.827,5	(7.468,3)	(0,6)
PR	1.172.667,0	1.165.192,0	(7.475,0)	(0,6)
RS	1.628,8	1.635,5	6,7	0,4
NORTE/NORDESTE	2.137.786,0	2.147.434,0	9.648,0	0,5
CENTRO-SUL	27.608.637,0	23.713.416,5	(3.895.220,5)	(14,1)
BRASIL	29.746.423,0	25.860.850,4	(3.885.572,5)	(13,1)

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em agosto/2021.

ETANOL DE MILHO – SAFRA 2021/22

Cresce no país os investimentos em unidades de produção que operam com o milho para a fabricação do bicomcombustível (unidades do tipo full), especialmente nas regiões onde a produção do grão é relevante, como a Centro-Oeste. Apesar da conjuntura desafiadora com a quebra da safra de milho neste exercício, fontes do mercado calculam que nos próximos anos o etanol de milho na região irá crescer expressivamente, não somente pelo aumento na oferta do cereal, como também pela melhoria na infraestrutura de armazenagem. O entusiasmo é tanto que se estima para o milho segunda safra do próximo ano que aproximadamente 25% da produção já esteja comercializada, a maioria para usinas de etanol.

Neste segundo levantamento, da safra 2021/22, a estimativa de produção de etanol à base de milho está calculada em 3,4 bilhões de litros, distribuídos principalmente entre Mato Grosso e Goiás, que representam 97% da oferta nacional.

Em Mato Grosso, estima-se crescimento de 19,5% na oferta de etanol proveniente do milho em relação à safra passada, tendo em vista a expectativa de forte recuperação dos preços no mercado interno, tanto do etanol como dos subprodutos à base do milho.

Em Goiás, o forte incremento observado na safra passada não se refletiu neste ano, em razão dos elevados preços internos do cereal. A estimativa de produção de etanol à base de milho neste segundo levantamento atingiu 392 milhões de litros, representando uma redução de 23,4% em relação à última safra.

Dessa forma, a produção de etanol total, aí considerado o proveniente da

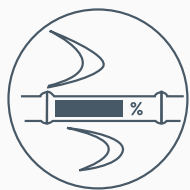
cana-de-açúcar e do milho, no segundo levantamento da safra 2021/22, apresentou redução de 10,8% em relação à safra passada, saindo de 32,7 bilhões de litros para 29,2 bilhões neste exercício. Houve, até a data do levantamento, priorização na produção do álcool anidro - 10,8 bilhões, com crescimento de 5,9% em relação ao ano anterior, em detrimento do hidratado - 18,3 bilhões, redução de 18,5% em razão da maior rentabilidade do anidro neste exercício.

TABELA 4 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ETANOL PROVENIENTE DE MILHO

Região/UF	Etanol anidro (em mil l)				Etanol hidratado (em mil l)				Etanol total (em mil l)			
	Safra 2020/21	Safra 2021/22	Variação		Safra 2020/21	Safra 2021/22	Variação		Safra 2020/21	Safra 2021/22	Variação	
			Absoluta	%			Absoluta	%			Absoluta	%
NORTE	-	-	-	-	7.200,0	-	(7.200,0)	(100,0)	7.200,0	-	(7.200,0)	(100,0)
RO	-	-	-	-	7.200,0	-	(7.200,0)	(100,0)	7.200,0	-	(7.200,0)	(100,0)
CENTRO-OESTE	855.000,0	942.800,0	87.800,0	10,3	2.046.848,3	2.306.200,0	259.351,7	12,7	2.901.848,3	3.249.000,0	347.151,7	12,0
MT	855.000,0	942.800,0	87.800,0	10,3	1.535.378,3	1.914.200,0	378.821,7	24,7	2.390.378,3	2.857.000,0	466.621,7	19,5
GO	-	-	-	-	511.470,0	392.000,0	(119.470,0)	(23,4)	511.470,0	392.000,0	(119.470,0)	(23,4)
SUL	77.945,0	77.945,0	-	-	34.828,0	34.828,0	-	-	112.773,0	112.773,0	-	-
PR	77.945,0	77.945,0	-	-	34.828,0	34.828,0	-	-	112.773,0	112.773,0	-	-
NORTE/NORDESTE	-	-	-	-	7.200,0	-	(7.200,0)	(100,0)	7.200,0	-	(7.200,0)	(100,0)
CENTRO-SUL	932.945,0	1.020.745,0	87.800,0	9,4	2.081.676,3	2.341.028,0	259.351,7	12,5	3.014.621,3	3.361.773,0	347.151,7	11,5
BRASIL	932.945,0	1.020.745,0	87.800,0	9,4	2.088.876,3	2.341.028,0	252.151,7	12,1	3.021.821,3	3.361.773,0	339.951,7	11,2

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em agosto/2021.



AÇÚCAR TOTAL RECUPERÁVEL (ATR)

O ATR da cana-de-açúcar representa a capacidade de converter a matéria-prima em açúcar ou etanol, por intermédio dos coeficientes de transformação de cada unidade de produção. Ele é medido em quilograma de açúcar total recuperável por tonelada de cana-de-açúcar.

O clima, a idade das lavouras, a forma de colheita e impurezas influenciam no ATR. A colheita mecanizada ocorre, na maior parte das vezes, sem o uso da prática de queimada das lavouras. Com isso, uma maior quantidade de impurezas vegetais, como palhas, vai para o processo de moagem e acaba por reduzir a eficiência na extração do ATR. Além disso, as palhas criam um microclima favorável ao aparecimento de pragas e doenças, que prejudicam o ATR.

Para esta safra, a estimativa nacional de ATR médio é de 140,5 kg/t, representando decréscimo de 2,5% em comparação ao valor médio visualizado na temporada passada.

Nas unidades de produção, o direcionamento desses açúcares recuperáveis deve ser maior para a fabricação de etanol em relação à confecção de açúcar. Espera-se que 53,4% do ATR seja destinado à geração do biocombustível e 46,6% para produção do adoçante.

TABELA 5 - ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO E DESTINAÇÃO BRASILEIRA DE ATR TOTAL

Região/UF	Indústria sucroalcooleira - ATR Etanol			
	ATR para etanol anidro (%)		ATR para etanol hidratado (%)	
	Safra 2020/21	Safra 2021/22	Safra 2020/21	Safra 2021/22
NORTE	13,7	17,4	86,3	82,6
AM	43,0	63,7	57,0	36,3
PA	37,8	41,0	62,2	59,0
TO	-	-	100,0	100,0
NORDESTE	48,8	48,2	51,2	51,8
MA	4,8	6,9	95,2	93,1
PI	56,0	54,7	44,0	45,3
CE	-	-	-	-
RN	47,5	49,9	52,5	50,1
PB	17,7	11,9	82,3	88,1
PE	59,9	59,5	40,1	40,5
AL	67,4	67,9	32,6	32,1
SE	40,2	38,7	59,8	61,3
BA	23,0	22,2	77,0	77,8
CENTRO-OESTE	24,5	23,9	75,5	76,1
MT	20,2	19,6	79,8	80,4
MS	28,3	24,7	71,7	75,3
GO	23,1	24,4	76,9	75,6
SUDESTE	51,7	54,0	48,3	46,0
MG	48,5	48,5	51,5	51,5
ES	42,7	43,7	57,3	56,3
RJ	6,4	9,4	93,6	90,6
SP	52,6	55,6	47,4	44,4
SUL	57,6	54,8	42,4	45,2
PR	57,7	54,9	42,3	45,1
RS	-	-	100,0	100,0
NORTE/NORDESTE	46,4	45,9	53,6	54,1
CENTRO-SUL	45,9	46,6	54,1	53,4
BRASIL	45,9	46,6	54,1	53,4

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em agosto/2021.



MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola tem o objetivo de avaliar as condições agrometeorológicas durante todo o ciclo da cana-de-açúcar nos principais estados produtores. Foram analisadas as condições climáticas no período de desenvolvimento e início de colheita da safra 2021/22.

Os períodos de desenvolvimento e colheita foram definidos de acordo com os calendários de cada estado das Regiões Centro-Sul e Nordeste. Na safra 2021/22, em São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e sul da Bahia, a fase de desenvolvimento considerada abrange o período de maio de 2020 a março de 2021, e a de colheita, o período de abril a dezembro de 2021. Já em Pernambuco, Paraíba e Alagoas, a fase de desenvolvimento abrange o período de outubro de 2020 a agosto de 2021, e a de colheita, o período de setembro de 2021 a março de 2022.

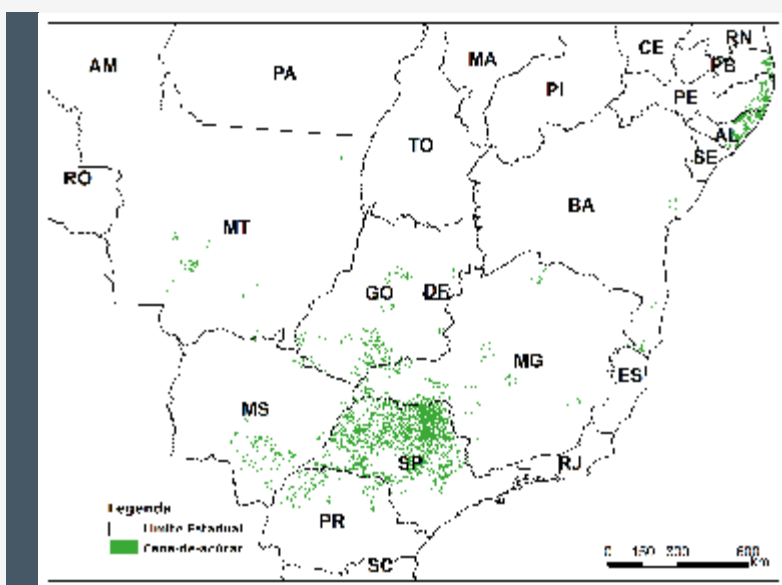
As análises se basearam na localização das áreas de cultivo identificadas no mapeamento por meio de imagens de satélite e em parâmetros agrometeorológicos (precipitação acumulada; anomalia da precipitação em relação à média histórica; temperatura máxima ou temperatura mínima; anomalia da temperatura máxima ou da temperatura mínima em relação à média histórica; entre outros).

As condições foram classificadas em:

- Favorável: quando a precipitação é adequada ou houver problemas pontuais para a fase do desenvolvimento ou da colheita da cultura;
- Baixa restrição: quando houver problemas pontuais de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas, ou geadas;
- Média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas, ou geadas; e
- Alta restrição: quando houver problemas crônicos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações, ou geadas.

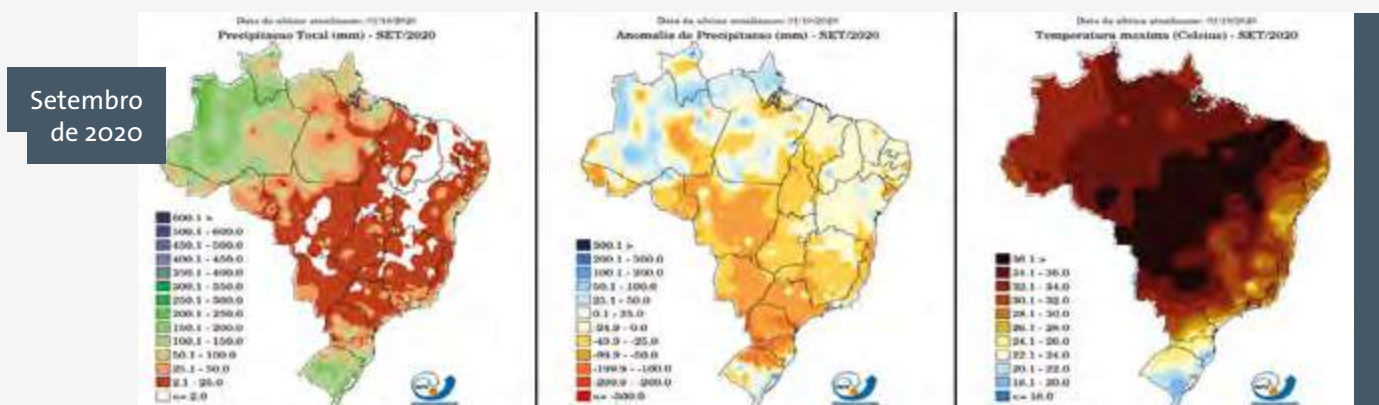
Os mapas das áreas de cultivo e dos parâmetros agrometeorológicos dos meses em que houveram maiores restrições são apresentados nas figuras abaixo. Os resultados do monitoramento agrícola dos principais estados produtores são apresentados por estado, no capítulo da avaliação por estado.

Figura 1 – Áreas de cultivo de cana-de-açúcar mapeadas por imagens de satélite

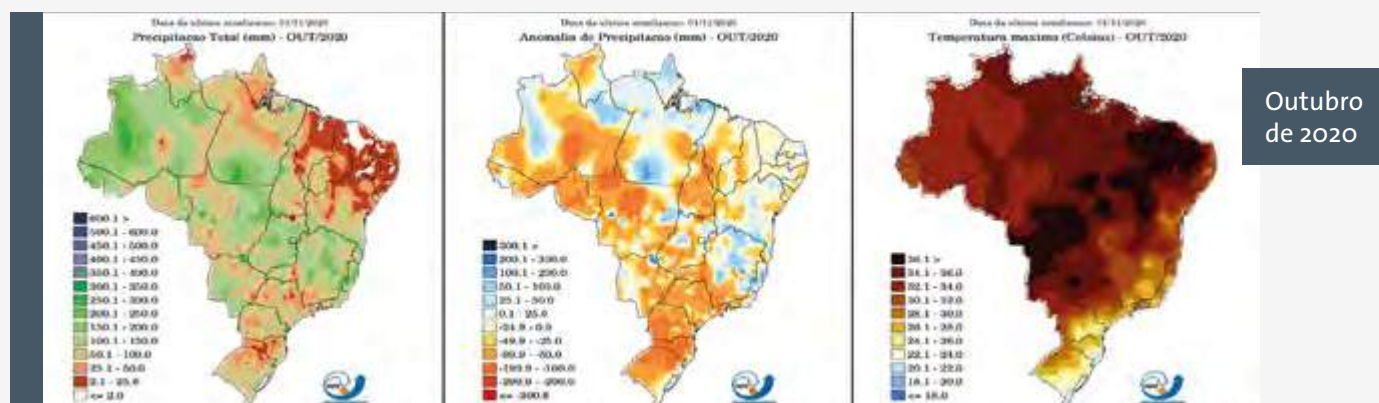


FONTE: CONAB

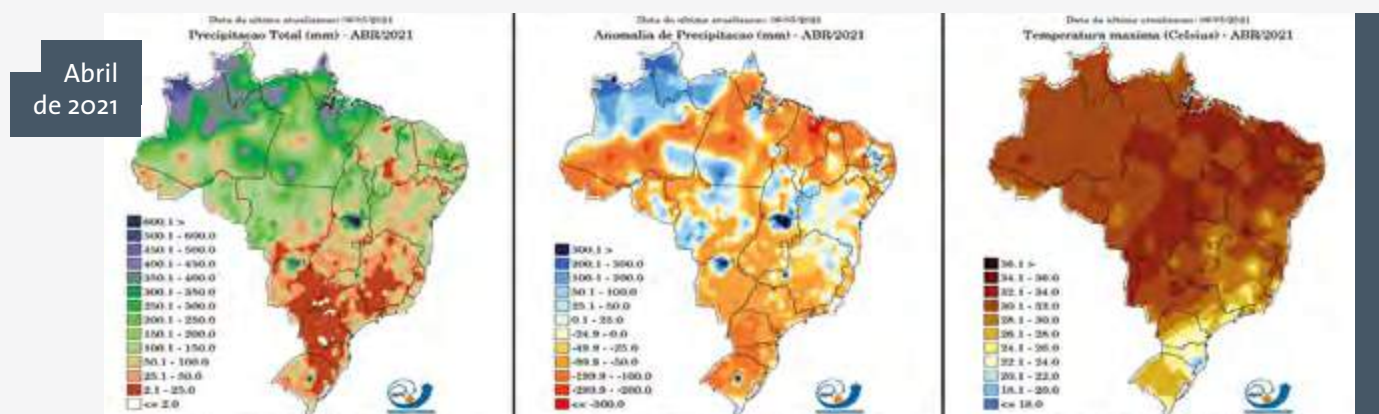
Figura 2 – Mapas de precipitação total, anomalia de precipitação em relação à média histórica e temperatura máxima ou mínima dos meses em que houve maiores restrições



NOTA: DADOS DE 1/10/2020



NOTA: DADOS DE 1/11/2020



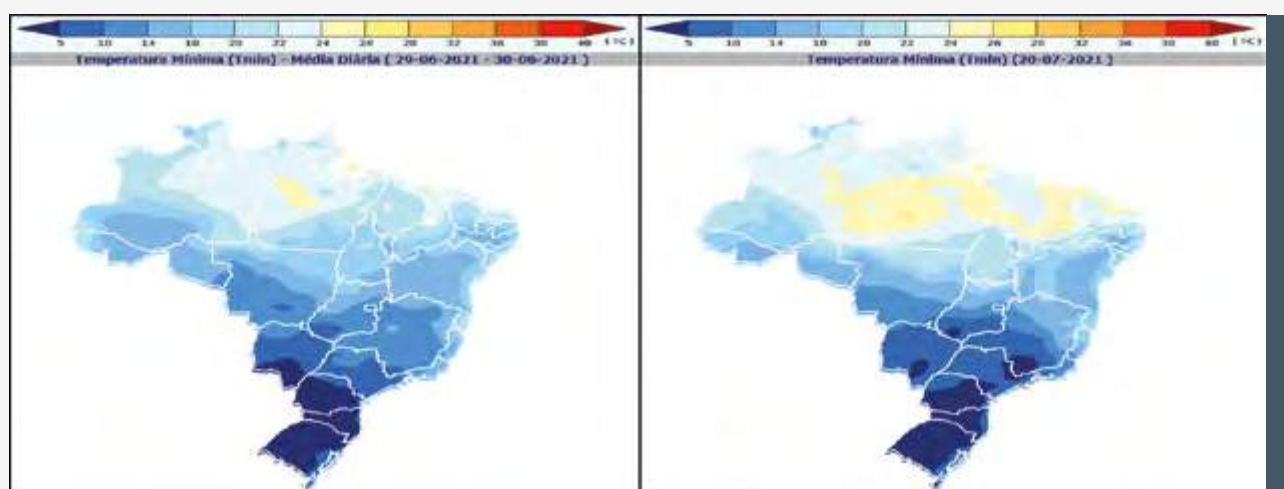
NOTA: DADOS DE 6/05/2021.



NOTA: DADOS DE 21/06/2021.

FONTE: INPE/CPTEC.

Figura 3 – Mapas de temperatura mínima no período com maior ocorrência de geadas nas regiões produtoras de cana-de-açúcar



NOTA: DADOS DE 29/06/2021 A 30/06/2021 E 20/07/2021.

FONTE: INPE/CPTEC.



AVALIAÇÃO POR ESTADO

CLIQUE NO ÍCONE DO ESTADO PARA ACESSAR SEU CONTEÚDO



SÃO PAULO

As condições climáticas têm sido fator preponderante para as avaliações da safra de cana-de-açúcar nesta temporada 2021/22. Desde o início do ciclo, se observa níveis pluviométricos abaixo do esperado em períodos importantes para o desenvolvimento da cultura, além de irregularidades na distribuição das chuvas registradas ao longo de toda a região canavieira. Soma-se a isso, as recentes incidências de geadas que impactam no potencial produtivo das plantas, na qualidade e no rendimento dos açúcares recuperáveis.

As baixas temperaturas podem afetar as plantas em desenvolvimento, chegando até a congelar as gemas apicais, que são responsáveis pelo crescimento do vegetal. Dessa forma, dependendo da intensidade da geada e dos danos causados à gema apical, essa planta pode chegar a morrer. Além disso, o material em fase de maturação também pode ter sua qualidade afetada, tendo menor conversão de açúcares.

Assim, mesmo com a boa expectativa do setor sucroenergético em relação aos preços pagos por açúcar e etanol (principais produtos confeccionados a partir do vegetal colhido), a safra de cana-de-açúcar deve apresentar redução na sua produção final em comparação ao exercício anterior.

No geral, prevê-se uma destinação de área para produção na ordem de 4.093,1 mil hectares (redução de 7,9%, tendo muitas lavouras de cana-de-açúcar que foram substituídas por cultivos anuais de graníferas, como soja e milho), e uma estimativa para o volume total obtido na ordem de 298.701 mil toneladas de cana-de-açúcar.

Quanto à destinação do vegetal colhido nas unidades de produção, o indicativo é de maior direcionamento para a fabricação de açúcar (cerca de 56% do volume total de cana-de-açúcar para geração do adoçante e 44% para produção de etanol), objetivando honrar os contratos de exportação previamente acordados, além de aproveitar os preços atrativos do adoçante internacionalmente em virtude da baixa oferta global do produto.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Legenda – Condição hídrica										
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Falta de Chuva			
	Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou baixas temperaturas						Previsão	

Período de desenvolvimento										
2020								2021		
Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar

Período de colheita										
2021									2021	
Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	

Fonte: Conab.



Foto 1 – Lavoura de cana-de-açúcar em Luiz Antônio/SP apresentando efeitos deletérios em sua área foliar em decorrência das geadas

Fonte: Conab.



GOIÁS

VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO

O estado tem se configurado em um dos maiores produtores de cana-de-açúcar do país. Alguns fatores intrínsecos à região contribuem para tal desenvolvimento, apresentando um fotoperíodo adequado à cultura,

com horas de iluminação solar diária satisfatória para a necessidade das plantas. Além de possuir relevo e topografia favoráveis à mecanização das lavouras, reduzindo os custos de produção e o impacto ambiental.

Para essa safra 2021/22, a expectativa é de manter uma destinação de área em produção próxima àquela visualizada na temporada passada (atualmente está estimada em 967,7 mil hectares), porém as oscilações climáticas, com intempéries importantes registradas ao longo do ciclo (períodos de estiagem e ocorrência de geadas) podem impactar no rendimento médio da cultura e na qualidade do produto colhido. Dessa forma, a estimativa atual é de manutenção no patamar produzido com a cana-de-açúcar em comparação a 2020/21, chegando a 74.252,5 mil toneladas obtidas (0,3% superior que no exercício anterior).

Quanto ao mix de produção na indústria sucroenergética, a intenção é de destinar um percentual maior do volume total do vegetal para a geração de etanol. Ao todo, espera-se uma geração de aproximadamente 4,7 bilhões de litros do biocombustível proveniente da cana-de-açúcar, além de 2,5 milhões de toneladas de açúcar.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NO ESTADO DE GOIÁS

Legenda – Condição hídrica										
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Falta de Chuva		Previsão	
	Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou baixas temperaturas							

Período de desenvolvimento										
2020								2021		
Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
										
Período de colheita										
2021									2021	
Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	
										

Fonte: Conab.



MINAS GERAIS

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

O estado é um dos principais produtores de cana-de-açúcar no país, e a expectativa para esta safra é que a destinação de área para tal produção continue elevada. Mesmo que se preveja pequena redução em comparação ao ciclo passado, a estimativa é de colheita em 849,1 mil hectares.

No entanto, o clima tem se mostrado um parâmetro extremamente relevante na avaliação da safra como um todo, pois os registros de escassez hídrica durante o desenvolvimento da cultura, bem como a incidência de geadas em algumas regiões do estado, fazem com que a perspectiva seja de redução no rendimento da cultura e, consequentemente, no volume final obtido.

Assim, a expectativa de produção é na ordem de 67.885 mil toneladas de cana-de-açúcar, representando decréscimo de 3,8% em relação ao resultado visualizado na safra 2020/21.

Mesmo com essa variação, o setor sucroenergético se mantém otimista em relação à rentabilidade econômica, pois os preços pagos por produtos como etanol e açúcar têm sido bastante satisfatórios. Assim, a projeção é de se ter um ATR médio adequado para que se viabilize a fabricação de bons volumes do biocombustível e do adoçante, mesmo em meio à menor oferta de cana-de-açúcar.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Legenda – Condição hídrica												
	Favorável				Baixa Restrição - Falta de Chuva			Média Restrição - Falta de Chuva			Alta Restrição - Falta de Chuva	
	Baixa Restrição - Excesso de Chuva				Baixa Restrição - Geadas ou baixas temperaturas			Previsão				

Período de desenvolvimento										
2020								2021		
Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
										
Período de colheita										
2021									2021	
Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	
										

Fonte: Conab.



MATO GROSSO DO SUL

VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO

O segundo trimestre de 2021 caracterizou-se por um período de forte restrição hídrica nas regiões produtoras de cana-de-açúcar do estado. De maneira geral, essa condição de escassez pouco influenciou na produtividade das lavouras que estão sendo colhidas atualmente. Mas, esse cenário de baixos níveis pluviométricos já havia sido visualizado em 2020, algo que afetou diretamente o desenvolvimento dessas lavouras recémcolhidas, devendo influenciar no rendimento médio da cultura como um todo.

A restrição hídrica de 2021 reduziu os percentuais executados frente aos previstos para renovação dos canaviais de algumas usinas devido

o endurecimento do solo que dificultou a mecanização. Algumas áreas foram prejudicadas pela estiagem e não produziram material propagativo suficiente para realizar a desdobra, necessitando a busca de mudas em outros campos produtivos.

Outro fator relevante foi o percentual de canaviais adultos que foram atingidos pela formação de geadas ao final de junho, onde aproximadamente 30% da área estadual plantada teve suas folhas fortemente “queimadas”. Estas lavouras estão sendo preferencialmente processadas para reduzir as perdas, diminuindo o impacto na produção dessa safra.

Até o momento, 40% da área prevista para a produção nesta safra está efetivamente colhida. Observa-se uma alteração no planejamento inicial, com aceleração das operações em virtude da necessidade de industrialização imediata da cana-de-açúcar atingida pela geada.

Devido à antecipação da colheita de talhões por conta dos danos provocados pela geada e a ocorrência de maior número de dias com tempo seco que favorece estas operações, há previsão de encerramento adiantado das atividades de moagem ao final do ano.

A estimativa para a produção total estadual é pessimista, mesmo tendo aumento na área destinada em comparação à temporada anterior. O cenário já mencionado impactou no rendimento médio previsto, perfazendo uma expectativa de produção na ordem de 45.848 mil toneladas (diminuição de 6,4% em relação a 2020/21).

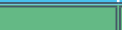
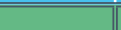
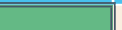
Os bons preços pagos pelos produtos processados como açúcar ou etanol mantém o equilíbrio financeiro e a manutenção dos níveis de

investimentos.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Legenda - Condição hídrica													
	Favorável				Baixa Restrição - Falta de Chuva				Média Restrição - Falta de Chuva			Alta Restrição - Falta de Chuva	
	Baixa Restrição - Excesso de Chuva				Baixa Restrição - Geadas ou baixas temperaturas							Previsão	

Período de desenvolvimento										
2020								2021		
Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
										

Período de colheita										
2021									2021	
Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	
										

Fonte: Conab.



PARANÁ

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

Após alguns ajustes em contratos por parte das unidades de produção, houve revisão dos números quanto à estimativa de área em produção nesta temporada. Enquanto que no levantamento passado previa-se redução nessa destinação de área, a atual avaliação indica pequeno acréscimo nesse total quando comparados à safra 2020/21. Assim, a área de corte deve chegar a 519,8 mil hectares, apontando incorporação de novas áreas que antes estavam em renovação e agora estão prontas para colheita.

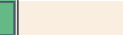
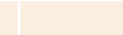
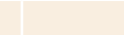
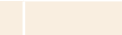
Porém, esse aumento de área não deve ser suficiente para manter o patamar de produção, visto que as adversidades climáticas registradas durante o desenvolvimento das lavouras (principalmente estiagem e geadas) devem reduzir o rendimento da cultura. Assim, a produtividade média estimada atualmente é de 61.293 kg/ha, valor menor que as 65.855 kg/ha visualizadas no ciclo passado.

Com essa queda de rendimento, o volume final obtido deve mesmo ficar abaixo do total obtido em 2020/21. A previsão é de produção na ordem de 31.860,8 mil toneladas, gerando também menor destinação de produto para a fabricação de etanol e açúcar, e, conseqüentemente, confeccionando menores volumes desse biocombustível e do adoçante em comparação ao ciclo passado.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NO ESTADO DO PARANÁ

Legenda - Condição hídrica										
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Falta de Chuva			
	Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou baixa temperatura		Média Restrição - Geadas ou baixa temperatura		Previsão			

Período de desenvolvimento										
2020								2021		
Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
										

Período de colheita										
2021									2021	
Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	
										

Fonte: Conab.



MATO GROSSO

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

Com aproximadamente metade da área prevista já colhida até o fim de julho de 2021, foi possível observar alguns impactos provocados pela estiagem no rendimento da cultura. De maneira geral, os índices de precipitação pluviométrico têm ficado abaixo da média em diversas regiões do estado, perfazendo assim um desenvolvimento menos favorável para a cana-de-açúcar, além de demandar maior celeridade nos trabalhos de colheita, com vistas a evitar perdas mais expressivas de açúcares em razão do estresse hídrico das plantas.

Em termos de área em produção, houve confirmação da redução do espaço destinado, saindo de 214,6 mil hectares em 2020/21 para 201,5 mil hectares na safra atual, sendo um dos menores valores dos últimos anos, resultado da diminuição do arrendamento de áreas de terceiros em várias unidades de produção, além da substituição de áreas por outros cultivos (principalmente culturas anuais).

Assim, somando-se as oscilações climáticas que impactam no potencial produtivo e na estimativa de rendimento médio, bem como essa redução na área, a perspectiva é de queda no volume final obtido em relação à temporada 2020/21, devendo ficar em 15.268,5 mil toneladas de cana-de-açúcar (9% a menos do que na safra anterior).

A programação é que o mix de produção nas unidades permaneça com maior direcionamento dos açúcares recuperáveis para fabricação de

etanol, tendo em vista os bons preços pagos pelo biocombustível. A cotação média estadual do etanol hidratado pago às unidades em julho de 2021 girava em torno de R\$ 3/litro, ótima valorização em relação aos R\$ 1,95/litro verificados em julho de 2020. Assim, as tradicionais unidades produtoras de etanol estão conseguindo mitigar o impacto do aumento de custo de produção com as maiores receitas financeiras, apesar da menor produção de cana-de-açúcar.

Já no caso do açúcar, apesar dos preços também remuneratórios, a produção tende a cair, tendo em vista a menor disponibilidade de bagaço para produção da commodity. Assim, a expectativa é de oferta de 417,3 mil toneladas, ante as 484,4 mil toneladas na temporada passada.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NO ESTADO DE MATO GROSSO

Legenda – Condição hídrica										
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Falta de Chuva		Previsão	
	Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas							
Período de desenvolvimento										
2020								2021		
Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
										
Período de colheita										
2021									2022	
Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	
										

Fonte: Conab.



ALAGOAS

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

Diferente do Centro-Sul brasileiro, o calendário de colheita da cana-de-açúcar nas unidades de produção de Alagoas (e em outras regiões produtoras do Nordeste) ocorre entre agosto/setembro de um ano, até março/abril do ano subsequente. Assim, o período atual é preparação para o início das operações, visando finalização do ciclo no começo do próximo ano.

As estimativas atuais apontam para redução na área em produção, ficando em 285,3 mil hectares. Já para o rendimento médio há boa perspectiva em virtude dos maiores investimentos e tratos culturais dispendidos às plantas e boas condições climáticas registradas, com ocorrência de chuvas regulares durante grande parte do desenvolvimento das lavouras. Assim, a expectativa é de obtenção de mais de 18.010 mil toneladas de cana-de-açúcar no estado em 2021/22.

Quanto à destinação da cana-de-açúcar colhida, o setor ainda aponta maior direcionamento à fabricação de açúcar em relação ao etanol, podendo gerar mais de 1,4 milhão de toneladas do primeiro produto, além de 414,1 milhões de litros do biocombustível.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NO ESTADO DE ALAGOAS

Legenda – Condição hídrica										
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Falta de Chuva		Previsão	
	Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas							

Período de desenvolvimento										
2020			2021							
Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
										
Período de colheita										
2021				2022						
Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar				
										

Fonte: Conab.



PERNAMBUCO

VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO

Os índices pluviométricos abaixo da normal climatológica ao decorrer de 2020 prejudicaram a produção da safra anterior e, em menor proporção, a evolução fenológica desta temporada, uma vez que diversas lavouras precisaram ser replantadas em face da morte das touceiras, por escassez hídrica. Porém, nos primeiros meses de 2021 as precipitações ficaram dentro da faixa normal para a região produtora de cana-de-açúcar no estado (zona da mata pernambucana), assim como em julho de 2021, que também apresentou bons índices pluviométricos e melhor distribuição das chuvas, se comparado ao mês anterior (junho de 2021), minimizando os impactos do estresse hídrico visualizados sobre as lavouras.

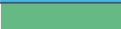
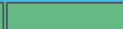
Assim, a estimativa atual é de aumento no rendimento médio estadual e na produção total esperada em relação à temporada 2020/21, devendo alcançar 11.806,1 mil toneladas colhidas, em uma área de 222,3 mil hectares.

Quanto ao ATR médio, espera-se valores abaixo daquele obtido na safra passada, mas, com a maior parte desses açúcares recuperáveis destinados à fabricação de açúcar nas unidades de produção. Dessa forma, projeta-se a geração de 844,9 mil toneladas do adoçante, além de 350,7 bilhões de litros de etanol.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Legenda – Condição hídrica										
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Falta de Chuva		Previsão	
	Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas							

Período de desenvolvimento										
2020			2021							
Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
										

Período de colheita										
2021				2022						
Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar				
										

Fonte: Conab.



PARAÍBA

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

A colheita da cana-de-açúcar começou no estado, com previsão de destinação total de 117,1 mil hectares. As operações ainda estão incipiente, mas devem se intensificar nos próximos meses, devendo se estender até o início de 2022.

As condições climáticas oscilaram recentemente, principalmente nos índices pluviométricos registrados nesse período de outono e inverno. As chuvas ficaram abaixo da média histórica em diversas regiões produtoras, podendo impactar no rendimento da cultura e na sua qualidade. No geral, a expectativa é de produção na ordem de 6.206,8 mil toneladas de cana-de-açúcar, sendo um pouco inferior ao resultado de 2020/21.

Quanto à destinação do vegetal nas unidades de produção, o indicativo é que, mais uma vez, a maior proporção vá para a fabricação de etanol em detrimento à geração de açúcar, mas os percentuais de direcionamento podem variar ao longo da safra em razão das indefinições de mercado e das oscilações nos preços de comercialização do biocombustível e do adoçante.

QUADRO 9 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NO ESTADO DA PARAÍBA

Legenda – Condição hídrica										
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Falta de Chuva		Previsão	
	Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas							

Período de desenvolvimento										
2020			2021							
Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
										

Período de colheita										
2021				2022						
Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar				
										

Fonte: Conab.



BAHIA

VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO

A safra 2021/22 de cana-de-açúcar está em andamento, demonstrando boa perspectiva para a produção total, especialmente pelo incremento na área em produção, se comparada à temporada passada. Tal crescimento está relacionado aos bons resultados das operações de plantio ocorridas na safra anterior (lavouras em renovação). A busca pelo aumento da área cultivada é parte do plano de modernização das unidades de produção, que preveem o aumento da capacidade de processamento da indústria, a colheita mecanizada, a comercialização de créditos de carbono e aumento da produção de etanol para os próximos anos no estado.

Quanto à produtividade média prevista inicialmente, a indicação é de redução em relação a 2020/21, principalmente pelos períodos de estiagem

visualizados durante o ciclo e pela irregularidade das precipitações, quando elas ocorreram. É bem verdade que muitas lavouras no estado apresentam irrigação suplementar, mas ainda assim, a médio do rendimento deve ser menor que na safra anterior.

Na indústria, a perspectiva continua sendo de maior destinação da cana-de-açúcar colhida para geração de etanol ante ao açúcar, mesmo que também se espere um crescimento no volume total de açúcar produzido em decorrência da maior oferta do vegetal. Assim, tanto a fabricação do biocombustível como do adoçante devem experimentar incremento em comparação ao resultado obtido em 2020/21.

QUADRO 10 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NO ESTADO DA BAHIA

Legenda – Condição hídrica										
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Falta de Chuva			
	Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas					Previsão		

Período de desenvolvimento										
2020								2021		
Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
										

Período de colheita										
2021										
Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
										

Fonte: Conab.



Foto 2 – Colmos em fase de maturação. Fazenda Serpasa, Muquém de São Francisco-BA

Fonte: Conab.



ESPÍRITO SANTO

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

A safra está em andamento e a estimativa de destinação de área para produção é da ordem de 46,5 mil hectares. As condições climáticas vêm se mostrando favoráveis em boa parte do ciclo, prevendo-se, assim, um aumento no volume final colhido, estimado em 2.830,5 mil toneladas de cana-de-açúcar (incremento de 6,6% em relação à safra passada).



RIO GRANDE DO NORTE

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

Até o momento, as condições climáticas não são consideradas ideais, com registros de baixos níveis de precipitação pluviométrica nas principais

áreas produtoras de cana-de-açúcar no estado. Isso deverá impactar no rendimento final da cultura, como aponta as estimativas. No final de julho, as chuvas voltaram a ocorrer com maior intensidade na mesorregião leste potiguar, onde se concentra as áreas de lavoura de cana-de-açúcar. Como o período chuvoso nessa região se estende até agosto, caso não haja restrição pluviométrica que gere impacto no suprimento hídrico para a cultura, poderá haver recuperação na condição da lavoura que começará a ser colhida agora em agosto, devendo se estender até janeiro de 2022.

De maneira geral, a perspectiva é de incremento na área em produção para esta safra, devendo chegar a 58,9 mil hectares, contra 57,7 mil hectares em 2020/21. Tal crescimento está relacionado ao acréscimo de áreas oriundas de fornecedores, bem como o aumento das áreas de renovação visualizadas na temporada passada e que agora serão destinadas à produção.

Já a produtividade média esperada aponta para redução em comparação à safra passada em virtude, principalmente, da ocorrência de chuvas abaixo do padrão nos últimos meses, gerando impacto ao longo do ciclo da cultura no aspecto de suprimento das suas demandas hídricas.

Assim, a previsão para a produção total nesta temporada está estimada em 2.673 mil toneladas de cana-de-açúcar, sendo 12,9% inferior ao resultado obtido na safra 2020/21.

O direcionamento do vegetal na indústria deve ficar dividido entre a geração de açúcar e etanol, com previsão de obtenção de 174,5 mil toneladas do adoçante e cerca de 107,3 milhões de litros do biocombustível.



MARANHÃO

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

De forma geral, a safra está sendo favorecida pelas condições climáticas satisfatórias registradas ao longo do ciclo, especialmente no aspecto pluviométrico. Algumas regiões apresentaram períodos de estiagem mais prolongados, porém as lavouras se mantiveram estáveis, após a retomada das precipitações. Isso auxilia nas perspectivas de rendimento da cultura, que devem ser superiores a 2020/21, também favorecidas pela redução de áreas menos produtivas em unidade de produção que não deve apresentar moagem nesta temporada.

Assim, a estimativa é de diminuição na área em produção estadual, se comparada a 2020/21, ficando em 28,8 mil hectares, já a produção total deve chegar a 2.301 mil toneladas.



TOCANTINS

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

As lavouras de cana-de-açúcar no estado, de modo geral, estão apresentando boas condições, até o momento. Houve um bom volume de chuvas entre janeiro e abril de 2021, garantindo acúmulo satisfatório de água nos solos e atendendo parte da necessidade hídrica da cultura.

As operações de colheita começaram desde abril e seguem em evolução, devendo se estender até outubro, nos 27,4 mil hectares destinados à produção do vegetal neste ciclo, com perspectiva de obtenção de 2.169,8

mil toneladas.

No mix de produção, a expectativa é que todo volume obtido seja direcionado para fabricação de etanol, podendo gerar cerca de 176,9 milhões de litros do biocombustível.



SERGIPE

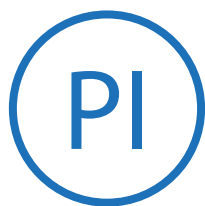
VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO

Na safra anterior, as chuvas foram volumosas e bem distribuídas ao longo do ciclo, algo diferente do que tem ocorrido na atual temporada, visto que as chuvas estão abaixo dos níveis esperados. É bem verdade que a distribuição dessas precipitações tem sido considerada regular, minimizando os efeitos deletérios dessa escassez pluviométrica.

No entanto, os produtores estão preocupados com as próximas semanas, reverberando uma expectativa de incidência de chuvas em níveis maiores, para se evitar perdas significativas no potencial produtivo da cultura.

Ressalta-se que as operações de colheita de cana-de-açúcar no estado se concentram, principalmente, de outubro a fevereiro, e que, até o momento, grande parte das lavouras ainda estão em desenvolvimento, podendo ser influenciadas diretamente pelas condições climáticas.

No geral, a produção estadual está estimada em 2.439,8 mil toneladas de cana-de-açúcar, sinalizando aumento de 8,7% em relação ao total colhido no exercício passado, particularmente devido à estimativa de incremento na área em produção se comparada ao valor destinado em 2020/21.



PIAUÍ

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

As unidades de produção no estado estão em plena atividade desde junho, com perspectiva de aumentar a destinação de área para produção em relação ao total direcionado na safra passada. São estimados 20,8 mil hectares para esta temporada, indicando incremento de 3,4%, especialmente pela adição de novas lavouras recém-formadas.

O ciclo tem apresentado oscilações nas condições climáticas, principalmente no quesito dos índices pluviométricos. O primeiro semestre de 2021, por exemplo, registrou níveis abaixo do ideal esperado na maioria dos meses. Mas ainda se espera um rendimento médio satisfatório para a cultura ao fim da safra.

Quanto ao mix de produção nas unidades sucroenergéticas, a prioridade continua sendo a fabricação de açúcar devido às questões de mercado e aos contratos de fornecimentos estabelecidos pelas unidades. Estima-se que 54,7% da cana-de-açúcar colhida vá para geração do adoçante e 45,3% para a produção de etanol (tanto anidro quanto hidratado).



RIO DE JANEIRO

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

Desde o início do ano a observação é que os níveis de precipitação

registrados no estado foram aquém daquele visualizado no ano passado. Isso pode trazer implicações no potencial produtivo da cultura, mas, de forma geral, o setor vem passando por uma transformação em seus parâmetros de produção, adotando melhorias em diversas etapas do processo, renovando as lavouras com materiais mais prolíficos e garantindo maiores rendimentos para a cultura.

Dessa forma, a expectativa é que haja incremento no volume total colhido em 2021/22 em comparação ao ciclo anterior. Deverão ser, aproximadamente, 32,5 mil hectares destinados à produção de 2.101,4 mil toneladas, indicando aumento de 94% em relação ao ciclo passado.

Na indústria, a destinação dos açúcares recuperáveis ainda deve ser mais expressiva para fabricação de etanol. O setor energético tem apresentado alta demanda, além de oferecer preços bem atrativos, no momento, para o biocombustível.



AMAZONAS

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

Diferente de algumas outras regiões produtoras de cana-de-açúcar no país, o estado registrou altos índices de pluviométricos nos primeiros meses de 2021. Isso pode preocupar com relação à conversão dos açúcares, principalmente na maturação da cultura. No entanto, traz uma boa perspectiva, no momento, para o rendimento das lavouras. Assim, a estimativa é que haja aumento de produção em comparação à temporada passada, podendo alcançar 301,4 mil toneladas, em uma área total de aproximadamente 3,7 mil hectares.

Grande parte da produção obtida deve ser direcionada à fabricação de açúcar nas unidades de produção. No entanto, os percentuais destinados do vegetal podem variar ao longo da safra, a depender do preço de mercado do etanol e do adoçante (dois principais produtos gerados na indústria sucroenergética).



SISTEMA DE COLHEITA

De maneira geral, o setor sucroenergético tem se modernizado bastante nos últimos anos e isso traz relação direta com a forma de colheita predominante. O sistema manual, onde o trabalhador realiza o corte braçalmente, tem sido menos frequente no país. Na atual safra, por exemplo, o percentual de colheita manual está estimado em 11,9% à nível nacional.

Especificamente para Região Centro-Sul, onde se concentra a maior parte da produção e onde há maior tecnificação das operações, com condições de relevo menos acidentadas, o percentual de colheita manual previsto para 2021/22 é de 4,4% do total.

Já na Região Norte/Nordeste, tanto pelo relevo mais acidentado quanto pela disponibilidade de mão de obra, esse percentual ainda é alto, devendo ficar em 74% para essa temporada.

A colheita mecânica, com o uso de colhedoras especialmente desenhadas para esse fim, é a mais utilizada. Nesse sistema, a colheita é praticamente toda realizada sem queima prévia. A Região Centro-Sul, beneficiada por relevo que favorece a mecanização, já chega a 95,6% da colheita com o uso

de máquinas. Diferentemente dessa, a Região Norte/Nordeste tem 26% da colheita mecanizada.

Em São Paulo, responsável por aproximadamente 51% da área colhida, o índice de colheita mecanizada saiu de 47,6% na safra 2008/09 para 94,8% na safra 2021/22.

A mecanização da colheita, sem queima prévia, evita a emissão de gases de efeito estufa e beneficia o solo, pois deixa sobre o solo a palha que antes era queimada, protegendo-o contra erosão e contribuindo para o aumento da sua fertilidade e teor de matéria orgânica.

A unidade de produção também se beneficia da intensificação do sistema de colheita mecanizado, uma vez que a limpeza da cana-de-açúcar colhida nesse sistema é realizada a seco, reduzindo o uso de água no processo industrial e evitando afetar o teor de sacarose, que diminui com o uso da água.

O ponto central da discussão sobre esse assunto está na necessidade da queima da palha previamente ao corte quando o sistema é manual, fato que provoca a emissão de gases. No caso da colheita mecânica, essa queima não é necessária, apesar que, se a cana-de-açúcar for previamente queimada, aumenta o rendimento da máquina e facilita o processo.

As questões ambientais, associadas ao sistema de corte da cana-de-açúcar, se manual ou mecanizado, é um assunto que está na agenda de discussão em vários estados. Isso decorre do fato que, na colheita manual a queima prévia da palha é essencial para facilitar a tarefa de corte e aumentar em quase três vezes a quantidade diária de cana-de-açúcar cortada sem o uso da queimada, além de reduzir o esforço físico despendido no trabalho.

No entanto, a fumaça, os gases e o material particulado que emanam dos incêndios controlados criam problemas ambientais, que têm provocado ampla discussão sobre seus efeitos sobre a saúde da população circunvizinha e a forma de equacionar esse assunto.

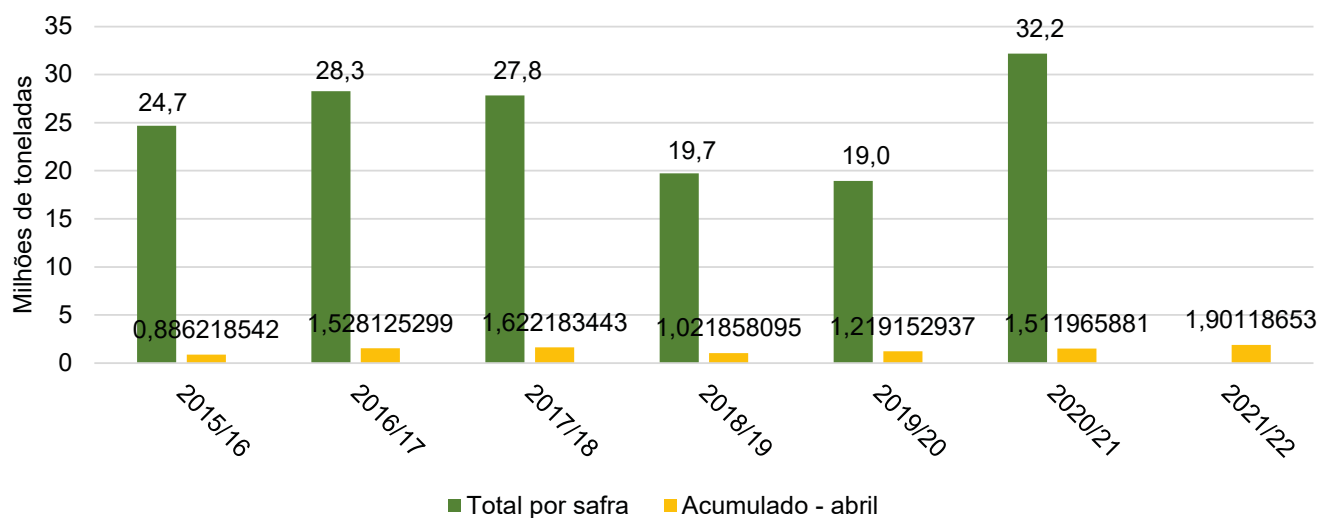
Apesar da criação de leis específicas para coibir as queimadas de cana-de-açúcar, a intensificação da colheita mecanizada é inevitável devido à evolução tecnológica, que possibilita um maior ganho ambiental e resulta, principalmente, em menor emissão de poluentes atmosféricos e na conservação do solo.



EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL

EXPORTAÇÕES DE AÇÚCAR

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR POR SAFRA



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat.

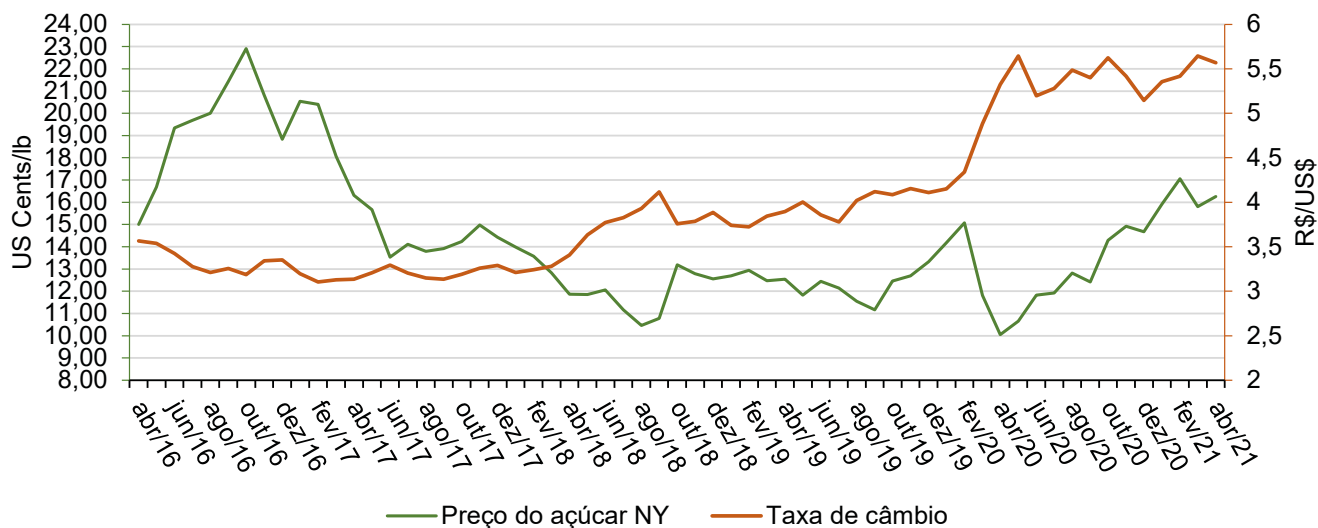
O Brasil exportou cerca de 9,5 milhões de toneladas de açúcar nos primeiros quatro meses da safra 2021/22, o que corresponde a um recuo de 6,1% na comparação com igual período do ciclo passado. A redução mais expressiva foi observada em julho, quando o Brasil exportou 2,4 milhões de toneladas de açúcar, representando queda de 9,8% em relação

ao mês anterior e de 25% em relação a julho de 2020. Apesar do recuo, a quantidade exportada nos primeiros quatro meses da safra 2021/22 ainda se mantém acima da quantidade média exportada em igual período das últimas cinco safras, que corresponde a 8,4 milhões de toneladas de açúcar. Destaca-se que o Brasil apresentou uma exportação de açúcar recorde na safra 2020/21, que somou 32,2 milhões de toneladas.

Apesar do aumento sazonal da oferta de açúcar neste período do ano, quando a colheita da cana-de-açúcar é mais intensa, a estimativa para a safra 2021/22 é de redução da produção em relação ao ciclo anterior, fator que limita a disponibilidade de açúcar para exportação. Além da seca que prejudica a produtividade dos canaviais na safra atual, importantes regiões produtoras foram atingidas por geadas em junho e julho, aumentando as preocupações do mercado em relação à produção. Os efeitos dessas adversidades climáticas podem se estender à safra 2022/23, pois canaviais em desenvolvimento e crescimento inicial também estão sujeitos aos danos causados pela seca e pelas geadas deste inverno.

Diante do cenário de aumento das incertezas sobre a oferta futura, o preço médio do açúcar em julho de 2021 posicionou-se em 17,74 centavos de dólar por libra-peso na Bolsa de Nova Iorque, o que corresponde a um aumento de 3,1% em relação ao preço médio do mês anterior. Na primeira semana deste mês de agosto, as cotações já superaram a casa de 18 centavos de dólar por libra-peso. Essa valorização do açúcar no mercado internacional, combinada à taxa de câmbio elevada no Brasil, contribui para que as exportações de açúcar se mantenham em patamares elevados na safra atual. Apesar do fortalecimento do real em relação ao dólar em maio e junho, a taxa de câmbio voltou a subir no último mês de julho e permanece acima de R\$ 5/US\$.

GRÁFICO 2 – PREÇOS DO AÇÚCAR NA BOLSA DE NOVA IORQUE

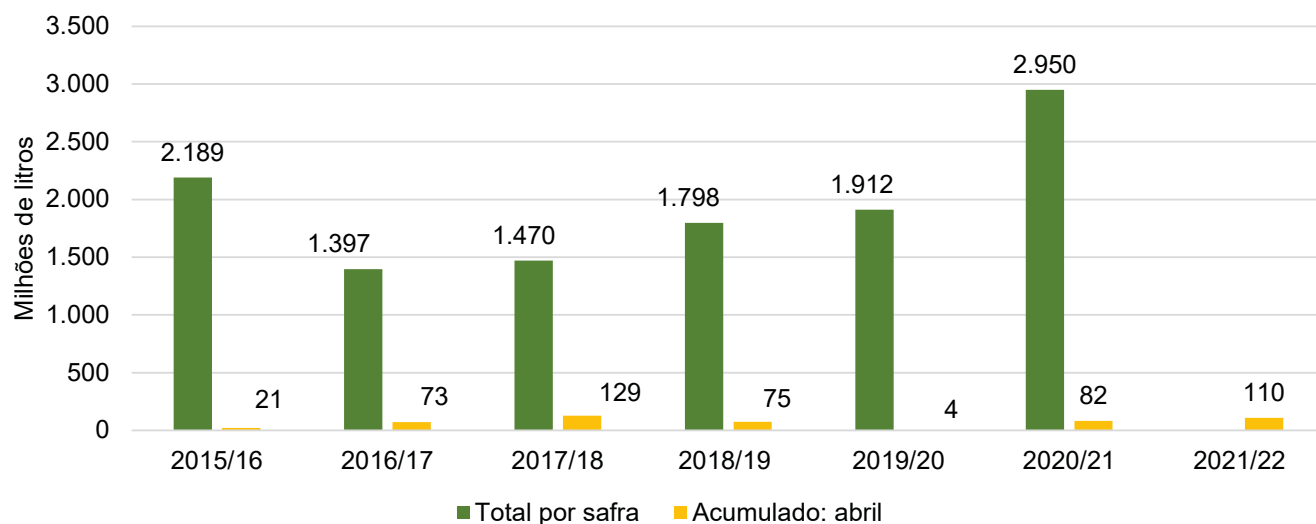


Fonte: Bolsa Ice N. Y.

Assim como no ciclo anterior, o açúcar exportado pelo Brasil nos primeiros quatro meses da safra 2021/22 (9,5 milhões de toneladas) continua tendo como principais destinos países da Ásia e África. A maior fatia desta exportação teve como destino a China, país ao qual foi destinado 1,6 milhão de toneladas, correspondendo a uma participação de 17,5% no total exportado. Na sequência, aparecem Argélia (994,2 mil toneladas; 10,5%), Nigéria (685,7 mil toneladas; 7,2%), Bangladesh (509,5 mil toneladas; 5,4%) e Arábia Saudita (486,9 mil toneladas; 5,1%). Os portos de Santos e Paranaguá foram responsáveis por 78,6% e 18,1%, respectivamente, do açúcar brasileiro embarcado para o exterior nestes primeiros quatro meses da safra 2021/22.

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE ETANOL

GRÁFICO 3 – EXPORTAÇÕES DE ETANOL - BRASIL



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat.

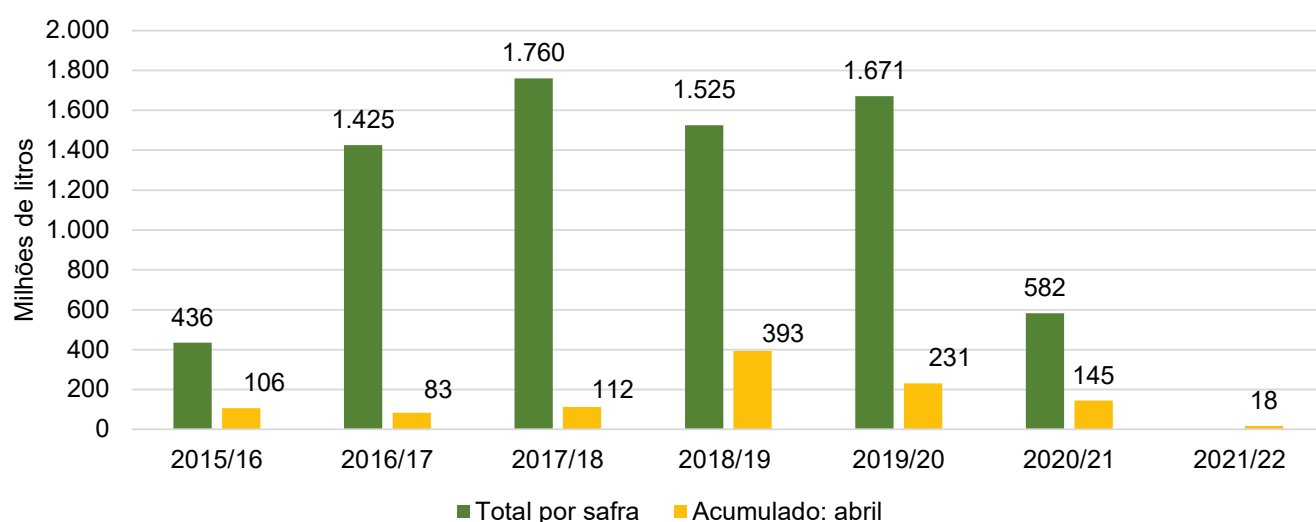
O Brasil exportou 691,1 milhões de litros de etanol no acumulado de abril a julho de 2021, o que corresponde a uma redução de 16,9% ao mesmo período do ciclo anterior. Assim como acontece com o açúcar, a produção de etanol é prejudicada pelas adversidades climáticas que atingiram a produção da matéria-prima no campo, limitando a oferta de etanol no mercado interno e a disponibilidade para exportação. A valorização do açúcar nos mercados doméstico e internacional também influencia na limitação da produção de etanol na safra 2021/22, já que muitas unidades produtoras realizaram a venda antecipada de grandes volumes de açúcar no mercado futuro e necessitam cumprir seus contratos.

O principal destino do etanol exportado pelo Brasil no acumulado dos primeiros quatro meses da safra 2021/22 foram os Estados Unidos, país que adquiriu 205,9 milhões de litros de etanol brasileiro no período, o que representa uma participação de 28,9% do total exportado. Na sequência,

aparecem Coreia do Sul (192,2 milhões de litros; 27,8%); Índia (72,1 milhões de litros; 10,4%); Nigéria (48,7 milhões de litros; 7,1%) e Japão (28,1 milhões de litros; 4,1%).

A redução da oferta interna também é restringida pela queda da importação, diante da taxa de câmbio elevada no Brasil e taxaço do etanol proveniente dos Estados Unidos em 20% após o encerramento da cota de importação com tarifa preferencial em dezembro de 2020. O Brasil importou 63,3 milhões de litros de etanol no acumulado de abril a julho de 2021, representando redução de 73,3% em relação ao mesmo período da safra passada. Com a taxaço do etanol proveniente dos Estados Unidos, a quantidade importada tem como origem principal o Paraguai, que sozinho foi responsável por 99,8% de todo o etanol importado pelo Brasil no período.

GRÁFICO 4 – IMPORTAÇÕES DE ETANOL - BRASIL



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat.



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL